

# A PROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

Informação « Cultura » Recreio

Proprietário, Administrador e Editor  
V. S. MOTTA PINTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, 18 — TELEF. 026467  
MONTIJO

DIRECTOR  
MOTTA PINTO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «GRAFEX» — TELEF. 026 236 — MONTIJO

## José Duro O GRANDE ESQUECIDO!

Há existências para as quais o verso camoniano: «Se vão da lei da morte libertando» não se ajusta perfeitamente, ainda que, hajam merecido para além do túmulo, onde o impenetrável, a massa corpórea se transforma em pó, cinza e nada,

Por

Teodoro Antunes Mendes

um pouco de compreensão e amizade para que, os seus nomes honrados e ilustres pudessem usufruir da glória a que por mérito próprio, os génios criadores os souberam alcançar apesar do mau destino, a quando da sua passagem por este maldado mundo onde o caminho da verdade e da justiça, quase sempre sucumbe ao poderio do génio do Mal.

O nome que este breve apontamento quer focar, é dos que mais têm sentido a falta da justiça dos homens e se, o não maltratam, esqueceram-no e há nomes para quem o esquecimento é um crime sem nome e sem perdão e muito embora, sabendo nós que há destinos com tão má sorte que a própria ventura nos raros momentos da sua visita, é para eles um terrível pesadelo, para quem um pouco de fugaz alegria cansa mais que a melancolia de noites imensas de insónia e dor, ainda assim refutamos de cruel o

esquecimento dos homens, pelo poeta que, com mais verdade retratou o seu sofrimento, que dum poeta tratamos, dum trágico e enorme poeta, rígido e inexorável, cuja musa, parece ter a rigidez dos aços, a frialdade das noites gélidas e borrascosas. Sim; nós sabemos bem que há destinos cuja tragédia atinge o insuportável. O do homem, a cuja memória dirigimos estas palavras é desses, que o fez um desgraçado sublime, que os há deste geito, tão grandes e nobres que na sua dor imensa se analisam e dissecam.

A dor sublimisa e enobrece; porém, por vezes cansa fa-

(Continua na página 4)

## Notícias diversas DE PORTUGAL

— A sessão solene para a posse do novo Chefe do Estado, contra-almirante Américo Tomás, efectua-se no próximo sábado, dia 9 de Agosto, pelas 11 horas, no Palácio da Assembleia Nacional, para o que foram convocados os respectivos deputados, segundo aviso publicado em suplemento ao n.º 44, do «Diário das Sessões».

— Em Albufeira foi inaugurado recentemente o novo quartel da Guarda Fiscal, o qual importou em cerca de 280 contos.

— Custará 1.080 contos o mercado municipal a construir na Lousã.

— Entraram, no dia 13, no Tejo um veleiro navio-escola e dois guarda-costas da Armada norte-americana.

A Companhia do Caminho de Ferro de Benguela foi autorizada a emitir obrigações até à importância de 800.000 contos, em séries, conforme as necessidades do investimento.

(Continua na página 4)

## PORTUGAL na exposição de BRUXELAS

A representação portuguesa na Exposição Universal de Bruxelas — afirmam-no os muitos milhares de visitantes que acorrem, diariamente ao nosso Pavilhão — constitui uma brilhante presença de vitalidade, na sua mais ampla acepção, de um Povo engrandecido e dignificado perante si próprio e perante o mundo.

O passado e o presente, este atestado na sua bela

realidade, ali se evidenciam como expressão válida de uma certeza inabalável no porvir da Nação.

A Arte e a Técnica desenharam, primorosamente, o novo *facies* de Portugal através da vasta e harmoniosa panorâmica, tão sugestivamente representada nas salas luminosas do nosso Pavilhão.

O «Dia de Portugal» — festa de exaltação do nome lusitana e que projectou, em Bruxelas, flagrantemente, uma clara imagem da nossa própria personalidade colectiva: o carácter da grei, deu a muitos milhares de estrangeiros a oportunidade magnífica de penetrarem na intimidade espiritual de um País cujo turismo e encanto se plasmou nas figuras animadas e graciosas do *Verde Gaio*, de que um crítico belga autorizado escreveu:

«Se Portugal não tem uma escola de danças clássicas no sentido em que aqui se emprega esta palavra, as danças portuguesas, pela sua espontaneidade, pela sua poesia e pela sua intencional simplicidade são bem o reflexo de um País tão variado nos seus aspectos e de cujo rico folclore dão testemunho esplêndidos trajos nacionais.»

## O Centenário de Leite de Vasconcelos

Comemorou-se, há pouco, o centenário do nascimento de um grande cientista português, o notável etnólogo e filólogo, Dr. José Leite de Vasconcelos.

Natural da freguesia de Ucanha, onde nasceu a 7 de Julho de 1858, no concelho de Tarouca, o eminente estudioso e investigador iniciou a sua primeira fase intelectual, como aluno da Escola Médica-Cirúrgica de Lisboa, na qual obteve o seu diploma universitário. A tese que defendeu, no acto de formatura, denunciava, já, as suas predilecções espirituais, pois se intitulava, justamente: *Evolução da Linguagem*.

Apesar de aluno distinto em medicina, Leite de Vasconcelos convergiu toda a sua atenção aos problemas de Etnografia e Filologia, podendo afirmar-se que os seus estudos médicos lhe serviam como veículo e elementos subsidiários da especialidade científica que, acima de tudo, o preocupava.

Abandonando, definitivamente, a Medicina, o dr. Leite de Vasconcelos, dedicou-se, com verdadeira paixão, aos estudos etnológicos e filológicos de que a *Revista Lusitana* e o *Arqueólogo Português* são iniciativas pessoais e contribuições preciosas para o desenvolvimento superior daquelas ciências.

O Prof. Hernâni Cidade autorizadamente assim des-

creve a sua actividade vulgar:

«Além da Filologia e da Etnografia, procura pela Etnologia, pela Arqueologia, pela Numismática, pela Epigrafia abrir os caminhos possíveis para as sombras da Proto-História, tanto como para a Pré-História misteriosa.

Percorre o País de lés a lés, interroga homens e mulheres do povo, velhos e novos, para coleccionar adivinhas, rifões, jogos infantis, romances e xácaras com que os simples satisfazem a sua sede de maravilhoso ou exprimem o seu próprio ideal moral, cantigas que são o desabafo do seu coração, ou o desenfado, mais de uma vez malicioso, do seu espírito, orações e ensalmos com que julga propiciar as forças transcendentes de que depende. Todo esse património da alma popular ele colige na *Revista Lusitana*, verdadeira enciclopédia equivalente em riqueza ao Museu Etnológico que tem o seu nome, e onde se acumulam milhares de documentos que a sua paciente, e longa, e infatigável pesquisa conseguiu reunir, por ele trazidos de toda a parte.

Absorção, nesta busca ansiosa, de toda uma vida! Apenas nela se inseria, como breve distracção, a própria comunicação do que sabia aos alunos voluntários que na Biblioteca Nacional iam (Continua na página 4)

## DIA DA FORÇA AÉREA



A equipa da Base Aérea n.º 6 (Montijo), que se classificou em 2.º lugar no Campeonato de Atletismo das Forças Aéreas Portuguesas deste ano, nas provas realizadas em 29 de Junho último, integradas nas comemorações do «Dia da Força Aérea».

(Ler notícia descritiva na segunda página)

## Uma nova fase de vitalidade desportiva...



O sr. Francisco José Viegas e Castro, vice-presidente da Direcção do Clube Desportivo de Montijo, ao convidar o delegado da Associação de Futebol de Setúbal sr. José Estêvão da Silva Carvalho, a fazer a apresentação do novo treinador do Clube, sr. Severiano Correia.

Exmo. Sr.  
Manuel Giraldes da Silva  
RIO FRIO



## VIDA PROFISSIONAL

### Médicos

**Dr. Avelino Rocha Barbosa**  
Das 15 às 20 h.  
R. Bulhão Pato, 14 - 1.º  
Telef. 026 245 — MONTIJO  
Consultas em Sarilhos Grandes,  
às 9 horas, todos os dias, excepto  
às sextas feiras.

**Dr. Faustino Neiva**  
Largo da Igreja, 11  
Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.  
Telef. 026 256 — MONTIJO

**Dr.ª Isabel Gomes Pires**  
Ex-Estagiária do Instituto  
Português de Oncologia.  
Doenças das Senhoras  
Consultas às 3.ªs e 6.ªs feiras  
R. Bulhão Pato, 14 - 1.º - Montijo  
Todos os dias  
Rua Morais Soares, 116-1.º  
LISBOA Telef. 48649

**Dr. Santos Morcelo**  
Doenças nervosas e mentais  
Consultas e tratamentos — pri-  
meiros e terceiros sábados de cada  
mês, pelas 12 horas, no consultório  
do Ex.º Sr. Dr. Ferreira da  
Trindade — R. Bulhão Pato, 42 -  
Telefone 026 131 - MONTIJO.

**Dr. Elísio Morgado**  
Médico-Especialista  
Doenças dos olhos  
Consultas às 2.ªs e 3.ªs feiras,  
pelas 15 horas  
Rua Bulhão Pato, 14 - 1.º  
MONTIJO

**Médicos Veterinários**  
**Dr. Cristiano da Silva Mendonça**  
Av. Luís de Camões - MONTIJO  
Telef.º 026 502 - 026 465 - 026 012

**Parteiras**  
**Augusta Marques Chorreira**  
Parteira-Enfermeira  
Diplomada pela Faculdade de  
Medicina de Coimbra  
R. José Joaquim Marques — N.º 231  
Telef. 026 556  
MONTIJO

**Armanda Lagos**  
Parteira-Enfermeira  
PARTO SEM DOR  
Ex-estagiária das Maternidades de  
Paris e de Strasbourg.  
De dia - R. Almirante Reis, 72  
Telef. 026 038  
De noite - R. Machado Santos, 28  
MONTIJO

**Telefones de urgência**  
Hospital, 026 046  
Serviços Médico Sociais, 026 198  
Bombeiros, 026 048  
Taxis, 026 025 e 026 479  
Ponte dos Vapores, 026 425  
Polícia, 026 144

**Foto Cine Filme**  
Trabalhos para amadores  
Fotografias d'Arte  
Aparelhos fotográficos  
Reportagem fotográfica  
Rua Bulhão Pato, 11 - MONTIJO

# MONTIJO

## AS COMEMORAÇÕES DO

## «Dia da Força Aérea Portuguesa» E A BASE N.º 6, DE MONTIJO

Na terça-feira, dia 1 de Julho findo, foi comemorado com brilhantismo, o «Dia da Força Aérea Portuguesa», motivo porque nas diversas unidades e estabelecimentos da Aeronáutica Militar, se realizaram várias cerimónias evocativas.

Entre elas o juramento de bandeira na Base Aérea n.º 1, na Granja do Marquês, (Sintra), da parte de 260 alunos especialistas

da Escola Militar da Aeronáutica, ali funcionando e que teve a sua maior culminância na recepção que o sr. Subsecretário do Estado da Aeronáutica, tenente coronel Kaúlza de Arriaga, ofereceu no forte de S. Julião da Barra a numerosos convidados, com a honrosa comparação do sr. Ministro da Defesa Nacional e altas patentes do Exército e da Armada.

Anteriormente, no domingo 29

de Junho e fazendo parte do Campeonato desta arma, — além das comemorações levadas a efeito na plataforma do Aeródromo, na Base da Ota, no Depósito Geral de Material da Força Aérea, em Alverca do Ribatejo, em S. Romão —, efectuou-se no Estádio Universitário o Festival de Consagração dos Campeões Desportivos da Força Aérea, com a presença dos srs. Subsecretários do Estado da Aeronáutica, Exército, Educação Nacional e Assistência; Generais Costa Macedo e Venâncio Deslandes, chefe e subchefe do Estado Maior da F. A.; brigadeiro Ponte Rodrigues, director do Serviço de Recrutamento e Instrução, e mais oficialidade.

Essa cerimónia festiva constou na apresentação de esquemas de ginástica, por 450 elementos das Bases Aéreas n.ºs 1, 2, 3 e 6 (Montijo), Batalhão de Caçadores Paraquedistas e Escola de Electro-Mecânicos; final dos 3.000 metros; da distribuição de prémios e dum desafio de futebol entre as equipas do Exército, (Regimento de Infantaria n.º 2 — Abrantes) — campeã do Exército —, e da Força Aérea (Aeródromo Base n.º 1 — Portela) — campeã da Força Aérea.

Nesse festival o comandante da B. A. n.º 6 (Montijo), sr. Capitão de Mar e Guerra, Francisco Ferrer Caeiro, recebeu das mãos do sr. Subsecretário da Aeronáutica, a «Taça dos Campeões Desportivos da Força Aérea — 1958», por ter somado o maior número de pontos nas diversas modalidades.

Aos briosos elementos desportistas da Base Aérea n.º 6 e ao seu ex.º Comandante apresentamos as nossas felicitações, pelo galardão que a veio enaltecendo mais uma vez e prestigiou o nome de Montijo.

Assinar «A PROVINCIA» é contribuir para o progresso da sua terra

## O novo serviço telefónico automático nas redes da margem sul do Tejo

Comunica-nos a Companhia dos Telefones que, no dia 9 do corrente mês entrará em funcionamento o novo cabo hertziano estabelecido por aquela empresa entre Lisboa e Montijo, através do qual se escoará grande parte do tráfego de e para várias Centrais da margem sul do Tejo.

O referido cabo é obtido por dois postos emissores-receptores estabelecidos na Central da Graça, em Lisboa, e em edifício expressamente construído para esse efeito, no Montijo.

Trata-se, portanto, da inauguração dum sistema novo e de grande interesse na medida em que virá facilitar as comunicações entre as duas margens do Tejo.

Sua Excelência o sr. Ministro das Comunicações realizará uma visita pré-inaugural ao emissor-recep-

tor estabelecido em Lisboa, hoje, — quinta-feira, — às 15,30 horas.

Simultaneamente efectuar-se-á a visita à nova Central de Montijo, na Avenida D. Afonso Henriques, nesta vila, de algumas entidades oficiais e representantes das actividades de Montijo, — cerimónia que decerto será honrada com a presença das figuras mais em evidência no meio montijense.

«A Província» congratula-se sinceramente com este melhoramento que muito virá beneficiar o serviço telefónico entre ambas as margens, e felicita a Companhia dos Telefones pelo seu louvável empreendimento.

Agradecemos a gentileza do seu convite para a cerimónia da inauguração deste novo e importante serviço.

FRIGORÍFICOS Aspiradores Mot. para Fora de Borda

**ELECTROLUX**

Enceradoras Máq. de Lavar

Máq. de Cozinha «Assistent»

LISBOA

R. Pascoal de Melo, 7 Telefone 56115  
R. 1.º de Dezembro, 120 - B Telefone 28246

frigoríficos desde Esc. 3.950\$00

## Colónia Balnear Infantil

### José da S. Leite

Como nos anos anteriores começou a funcionar no passado dia 28 de Julho, na praia da Casa Branca, gentilmente cedida pelo Comando da Base Aérea n.º 6, a Colónia Balnear Infantil «José da Silva Leite», feliz iniciativa deste grande benemérito montijense que a mantém a suas expensas.

Como é habitual as crianças são inscritas previamente, dando-se preferência às mais pobres, depois do que são inspeccionadas no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, pelos Ex.ºs Clínicos Drs. Eduardo Perdigão, Fausto Neiva, Alcides Cunha e Eduardo Gomes, que obsequiosamente colaboram nesta benemérita cruzada.

As crianças são conduzidas à praia diariamente, com partida da camioneta da Praça da República, às 12, 30 e regresso ao mesmo local, às 19 h.

Os turnos comportam cerca de 120 crianças e têm a duração de duas semanas cada. Na praia, cada turno divide-se em três grupos com uma senhora privativa e há ainda um banheiro profissional que vigia cuidadosamente as crianças e as ensina a nadar.

Segundo prescrições médicas as crianças tomam banhos, expõem-se ao sol depois do que praticam jogos adequados às suas idades e aprendem cantares populares seleccionados.

Em hora determinada é-lhes fornecido um suculento lanche composto de pão com manteiga ou carnes, leite e fruta, o qual é diariamente confeccionado em casa do Sr. José da Silva Leite, pela sua ex.ª esposa e filhas.

A direcção administrativa da Colónia está a cargo de uma comissão de amigos do benemérito e a orientação geral na praia está a cargo das distintas professoras de ensino primário, sr.ªs D.ªs Maria Antónia Serrano e Maria Joana Mangerico Figueira.

A exemplo dos anos anteriores a Colónia encerra os seus trabalhos com uma festa, que tem a colaboração dos beneficiados e termina com uma palestra sobre puericultura.

## A Escola de Condução Silvano Saraiva EM MONTIJO

Previne os interessados que só podem fazer exame de condutores de ligeiros e pesados com a 1.ª Classe de Instrução Primária, até ao fim deste ano.

Visado pela Censura



## AGENDA ELEGANTE

### Aniversários

— No dia 6, completou o seu 72.º aniversário, o sr. Eduardo Sequeira da Silva, nosso estimado assinante.

— No dia 7, a sr.ª D. Maria de Lourdes Viegas, esposa do nosso estimado assinante, sr. Américo de Sousa Pires.

— No dia 8, a menina Maria Margarida Gouveia Moreira, afilhada do nosso redactor, sr. José Estêvão da Silva Carvalho.

— No dia 8, a sr.ª D. Maria Adeline Rodrigues Ferreira, filha da nossa dedicada assinante de Lisboa, sr.ª D. Alda da Veiga Marques Rodrigues.

— No dia 9, a sr.ª D. Elisa Freitas de Oliveira, esposa do benquista industrial e nosso estimado amigo e assinante, sr. José Salgado de Oliveira.

— No dia 10, a sr.ª D. Maria Fernandes Barreiros, esposa do nosso prezado assinante, sr. Carlos Barreiros.

— No dia 10, o sr. José Salgado de Oliveira, nosso dedicado assinante e conceituado industrial em Montijo.

— No dia 10, o sr. Dr. António Gonçalves Brita, nosso prezado assinante e distinto causidico nesta comarca.

— No dia 10, o sr. João Gouveia (vulgo, João Arrobas), nosso estimado assinante e comerciante local.

### Casamentos

— Em 13 de Julho findo, efectuou-se em Fátima o casamento da sr.ª D. Maria Antonieta Cardeira Almeida, filha da sr.ª D. Francisca Cardeira de Almeida e do sr. Leonel Almeida, residentes nesta vila, com o sr. Alberto Martins Ramos, filho da sr.ª D. Joana Martins Ramos e do sr. António Ramos, de Ilhavo.

Apadrinharam este enlace por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Luisa Araujo dos Santos e sr. José Maria dos Santos, de Montijo, e pelo noivo, a sr.ª D. Isaurinda Martins Ramos Rocha e sr. Emídio Pereira da Rocha, igualmente de Ilhavo.

A residência dos nubentes será fixada oportunamente em Caracas (Venezuela), e por este meio dirigimos aos noivos e suas famílias os nossos parabéns e votos de muitas felicidades.

— No domingo, dia 27 de Julho, efectuou-se na Igreja do Convento da Portela, Leiria, o enlace nupcial da sr.ª D. Maria Lucília Antunes Lagoa, filha da sr.ª D. Maria Antunes da Venda Lagoa e do sr. José António Lagoa, residente naquela cidade, com o sr. João dos Santos Tormenta, natural de Montijo, finalista de Medicina, filho da sr.ª D. Lucinda dos Santos Baeta Tormenta e do sr. João Gonçalves Tormenta, empregado da firma «Industrex», desta vila.

Paraninfaram este acto religioso por parte da noiva, sua tia sr.ª D. Piedade Henrique Lagoa e seu tio, sr. Joaquim António Lagoa, e por parte do noivo, a nossa dedicada assinante em Lisboa, sr.ª D. Gertrudes Nepomuceno Mendonça e seu genro, o nosso bom amigo e assinante, sr. António Rodrigues Tavares Júnior, industrial nesta vila.

Os nubentes seguiram em di-

# MONTIJO

## FESTAS ASSOCIATIVAS

### Sociedade Recreativa do Alto das Vinhas Grandes

Começam no próximo domingo, dia 10, as festas comemorativas do 9.º aniversário desta colectividade, com o seguinte programa: — às 8 hrs., alvorada; às 14 hrs., abertura da quermesse; às 16 hrs., «matinée» abrilhantada pela apreciada Orquestra Típica «Os Vencedores», de Rio Frio; às 18 hrs., tradicional corrida de Parte-panelas, com prémios valiosos, e às 21,30 hrs., «Soirée», pelo mesmo conjunto musical.

### União A. Clube Afonsoalense

Prosseguem igualmente no domingo, dia 10, neste núcleo desportivo popular as festas do seu 8.º aniversário, com um baile em que colabora o distinto Conjunto Musical «Os Príncipes», da nossa vila, ao qual auguramos larga assistência e animação.

## «FESTA»

Entrou no 4.º ano de publicação e interessante jornal, dedicado em especial à Festa Brava, competentemente dirigido pelo nosso estimado amigo sr. Gentil Marques, distinto escritor, poeta e jornalista, a quem Montijo deve valiosos préstimos.

Fazemos votos pelas suas melhores prosperidades e cumprimentamos toda a sua redacção, na pessoa do seu dinâmico e competente director.

gressão pelo país, fixando residência em Lisboa.

Ao novo casal e a suas famílias apresenta «A Província» as suas felicitações e desejos das maiores felicidades.

— No mesmo dia, efectuou-se na Conservatória do Registo Civil de Montijo, a cerimónia de casamento da sr.ª D. Maria Júlia Canelas Pereira da Silva, natural, desta vila, filha da sr.ª D. Carolina O. Canelas Silva e do sr. Germano Pereira Silva, com o sr. Rodrigo Tavares Fernandes, igualmente de Montijo, filho da sr.ª D. Ana Casimiro Tavares e do sr. Rodrigo Fernandes.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Isabel Azevedo dos Santos Macovio e seu esposo, sr. Edmundo Macovio, nosso estimado assinante; e por parte do noivo, a sr.ª D. Lídia Tavares Fernandes e o sr. António Luís Neves.

Aos noivos que fixaram residência nesta vila, desejamos as maiores felicidades; bem como ao irmão da noiva o nosso dedicado assinante, sr. Germano Canelas Pereira da Silva e a seus pais, endereçamos as nossas sinceras felicitações.

### Em convalescência

Já regressou há dias à sua residência nesta vila, após ter estado internado numa clínica da capital, o nosso estimado assinante, sr. Abílio da Luz Clara, conceituado industrial nesta vila e pai do sr. Eng.º José Manuel Valagão Luz Clara, igualmente aqui residente. Fazemos sinceros votos pelo seu breve restabelecimento.

## BASQUETEBOL

(Continuação da página 4)

que eu entendi, pela minha parte, não valer a pena estar mais sujeito a desconsiderações. De resto, consta-me terem sido feitas afirmações menos correctas a meu respeito que me desgostam profundamente, por carecerem dum mínimo de verdade.

— Mas antes de estares demissionário?

— Não! Algum tempo depois.

— Partes nesse caso, pouco saudoso...

— Antes pelo contrário, pois eu vivia e da exibição da nossa equipa de tal modo, que até chorei de alegria, quando eliminámos o Algés no Pavilhão dos Desportos, para o último Campeonato Nacional... Foram cinco anos de esforços e durante esse tempo, grangeei simpatias e amizades que ficam e perduram!

Fico grato a todos os meus colegas, a todos os jogadores e a muitos simpatizantes, pela forma cavalheiresca e sempre amiga com que sempre me distinguiram.

Aproveito até a oportunidade, para por intermédio das colunas de «A Província», distinguir aqui, dos Clubes estranhos, os seccionistas e elementos das equipas do F. C. Barreirense, pelas facilidades e espírito de colaboração demonstrados nas nossas relações desportivas.

E pronto amigo, nada mais acrescentarei acerca desta minha decisão irrevogável.

Despedimo-nos do Zé da Drograria e abalámos, sem que deixássemos de lamentar todos estes pequenos casos, que só resultam em prejuizo da modalidade, já bastante arrefecida no espírito dos jovens montijenses.

A. L. B.

N. R. — Por esta carta já estar em nosso poder há alguns dias e desejando averiguar o que haveria de concreto sobre as razões apontadas na presente entrevista, dirigimo-nos a um dos elementos principais da Direcção do Clube Desportivo de Montijo.

Assim devidamente esclarecidos, cabem-nos dizer que o assunto já tem sido abordado junto das entidades competentes, com a esperança de o ver solucionado muito em breve.

Oxalá assim suceda, visto já estarmos a curto prazo do início duma nova época basquetebolística, e não se coadunar com o bom nome da nossa terra o estado precário que oferece aquele campo de jogos.

Não coartando a qualquer das partes em causa o direito de expor o que for justo, julgamos no entanto ver o assunto no caminho de poder ter uma solução que venha a contento dos interesses do Clube e dos adeptos do basquete em Montijo.

J. M. M.

## Leilão

Segunda-feira, 11

De roupas, ouro, prata, máquinas de costura, bicicletas, etc., etc. Rua da Cruz, 23 — MONTIJO

## Câmara Municipal de Montijo

### Resumo da acta de reunião ordinária do dia 29 de Julho de 1958

Presentes os srs. José da Silva Leite, presidente, e todos os vereadores.

Secretário, o sr. José Maria Mendes Costa, Chefe da Secretaria.

#### Deliberações tomadas:

— Conceder licenças a vários funcionários;

— Aceitar a rescisão do contrato com o Chefe da Secção Técnica;

— Conceder licenças de obras várias;

— Arrematar o direito de ocupação do lugar n.º 16, do Mercado de Peixe, a Julião Benedito Pinto.

— Adquirir forragens para os solípedes, conforme proposta apresentada por Manuel Santos Taneco.

— Nomear uma comissão para apreciar as propostas de fornecimento de um tractor.

## LUTUOSA

— Faleceu no dia 22 de Julho, o nosso prezado assinante sr. Joaquim Bernardo da Silva, natural de Montijo, de 68 anos, proprietário e comerciante nesta vila, onde era geralmente estimado.

O extinto era casado com a sr.ª D. Ana Jorge e pai das sr.ªs D. Beatriz Rosa e Júlia Jorge, bem como dos srs. Manuel Bernardo da Silva, Bernardo dos Santos e José Bernardo Jorge da Silva.

Nos seus funerais efectuado no dia seguinte, incorporaram-se numerosas pessoas de sua amizade e de sua família, sendo muito de lamentar o seu desaparecimento, dadas as suas boas qualidades de carácter.

A toda a família enlutada apresenta «A Província» as suas sentidas condolências.

— Igualmente faleceu no dia 26, a sr.ª D. Maria Eugénia Bisca, natural de Montijo, de 91 anos, viúva, proprietária e residente na Rua Joaquim de Almeida n.º 50, também nesta vila.

A falecida era mãe das sr.ªs D. Eugénia Bisca de Oliveira Canelas e D. Maria Eugénia Sampaio Bisca, e dos srs. Manuel Caetano e José Maria Sampaio Bisca, e tia do nosso estimado assinante, sr. Emílio de Jesus Bisca.

A toda a família da extinta e em especial ao nosso assinante, sr. Emílio Bisca, apresentamos os nossos profundos pésames.

## AGRADECIMENTO

À Ex.ª Sr.ª D. Filomeno Pereira Faia

Helena Maria Sabino Bernardes agradece a esta Ex.ª Professora pela maneira priciciente e carinhosa, como a preparou para o exame de admissão sem qualquer interesse material, o que já jamais esquecerá.

Montijo, 4-8-958

## AGENDA UTILITÁRIA

### Farmácias de Serviço

5.ª feira, 7 — *Giraldes*  
6.ª feira, 8 — *Montepio*  
Sábado, 9 — *Moderna*  
Domingo, 10 — *Higiene*  
2.ª feira, 11 — *Diogo*  
3.ª feira, 12 — *Giraldes*  
4.ª feira, 13 — *Montepio*

### Boletim Religioso

#### Vida Católica

#### HORARIO DAS MISSAS

5.ª-feira, 7, — às 9 h., e às 21 h.  
— Novena.  
6.ª-feira, 8, — às 9 h., e às 21 h.  
— Novena.  
Sábado, 9, — às 9 h., e às 21 h.  
— Novena.  
Domingo, 10, — na Igreja da Misericórdia, às 8 h.; na Igreja Paroquial, às 11,30 h., e às 18 h.; Novena a N.ª Senhora; e no Santuário da Atalaia, às 10 horas.

### Espectáculos

#### CINEMA TEATRO

#### JOAQUIM DE ALMEIDA

5.ª feira, 7 (Para 12 anos) A revista brasileira «Fogo no Pandeiro».

Sábado, 9; (Para 12 anos) Um filme de emoção e constante «suspense»: «Entre a Terra e o Céu»: A vida arriscada dos pilotos nas experiências de novos modelos de aviões. No programa: Imagens de Portugal.

Domingo, 10; (Para 17 anos) Um grandioso filme com um grandioso elenco: «Irene e o Mordomo», com June Allyson e David Niven; um mordomo disputado por todas as mulheres.

3.ª feira, 12; (Para 17 anos) Um dos grandes dramas do crime e de feitiçaria que desde sempre tem interessado a opinião pública: «O Escândalo dos Venenos»; um filme que apaixonará todos os públicos.

### Compre... Leia... Divulgue

## «A Província»

### Semanário de

### Informação - Cultura - Recreio

Telefone 026 376

Para Boas fotografias  
procure a

## FOTO MONTIJENSE

Av. João de Deus, 71

(à Praça 1.º de Maio)

MONTIJO

# Tipografia GRAFEX

Trabalhos em todos os géneros — — Consultem os nossos preços

Av. João de Deus, 57

Telef. 026 236

MONTIJO

## Salineira Ribatejense do Montijo

DE

Francisco Antunes Trineão

### Venda de Sal ao público

Comunica que abriu o seu armazém, aguardando as ordens dos seus estimados clientes, dentro do horário habitual do comércio local, o que agradece.

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO: R. António Semedo, 12 - MONTIJO  
(Junto ao Mercado)



# JOSÉ DURO

(Continuação da primeira página)

zendo soltar do peito dos desgraçados que sofrem, exclamações angustiadas e estas vão tocar o íntimo dos que,

podem ainda atingi-la na sua essência feita de martírio e negrume.

A que segue, é dessas:

— O meu mal tem-me feito descontente,  
Tem-me dado só lágrimas a Vida,  
Ando a sofrer continuamente.

Vivo só com a dor... não tem guarida.  
Num seio de mulher minha alma doente  
É um seio de mulher é quase vida...

Isto é sublime! Toca-nos as cordas da sensibilidade e embrenha-nos naquela dor, na dor humana. Aqueles dois

tercetos saídos por uns lábios amargurados que disseram em recusa à mulher, talvez sonhada:

Porque o meu lábio beijou a Podridão,  
Nas alcovas do Mal, onde germina o Vício,  
Onde a alma é um farrapo e o Amor uma Traição!

São de José Duro, o poeta que em cada frase, em cada página do seu livro, canta a sua dor, a dor terrível que o atentou sempre imperturbável e má. Nasce dela o travo de que está impregnado o «FEL» o seu único livro editado poucos dias antes do passamento do poeta trágico. Terrível destino o de José Duro! Na vida singular deste homem, ingloriamente ceifado pela morte na flor dos

anos houve um mar imenso, não de água salgada, mas de fel, do fel que salpica todas as suas poesias acentuadamente dolorosas e tristes, é que, a sua musa é repassada de uma dor que transparece, porque o poeta analisou-se a si mesmo, transportando-se com verdade para a sua obra ao fazer da sua dor um poema, como aconselhava Goethe.

Quando diz:

Entanto, começava o dia a esmorecer.  
E eu fui-me perguntar à Sombra que d'ocia,  
Se acaso não seriam horas de eu morrer!

Existe um pouco de desalento porque o sofrimento abate e cansa, por isso mais

adiante torna, menos trágico mas mais profundo:

Que a vida que eu arrasto, amargurada, incalma,  
Enrouqueceu-me a voz e amorteceu-me a vista...  
Tornou-me o que eu não era — um grande pessimista:  
Mostrou-me tudo mau e enegreceu-me a alma...

É o poeta que soubera sofrer é fatalmente triste na sua poesia, pois o seu estro vem manchado de fel por beber na sua dor, no seu malfadado destino! A sua poesia «DOENTE» que encerra o seu livro é das mais sentidas, dolorosas e terri-

veis que a inspiração pode conceber por difundir tal tristeza e intensidade dramática, que comove o coração mais empedernido, a alma mais insensível.

Mais que em nenhuma outra poesia, o poeta aqui é enorme, sublime:

Escrevo e choro; doi-me a alma; tenho febre

Não sei a quantos graus — calor insuportável

Cavou-me a dor na face as rugas do desgosto

Meus olhos de chorar, vão-se tornando cegos.

Dilui-se-me o pulmão e sai-me pela goela

A' força de tossir bastante enrouquecida

Que negro mal o meu! Estou cada vez mais rouco!

Fogem de mim com asco as virgens d'olhar cáldo.

Estou farto de sofrer, o sofrimento cansa,

E morro inda tão novo!

Este grito sobressai da sua obra desabrochada pela dor, como rosa que bebesse de chão amargo o alimento para florir!

Ninguém se recorda de José Duro, o maior dos poetas que cantaram a dor, em Portugal, o mais trágico que despontou e que, como crueza do mau destino não teve ainda a apreciação devida, porque os velhos esqueceram-no e os novos raro ouvem falar dele e aqui reside o objectivo principal desta evocação. A esperança de que, a nossa modesta achega

possa contribuir para romper o véu de esquecimento que empana a sua memória e assim, dar-se-lhe póstumamente a glória que não conheceu em vida por a morte o arrebatou sem ao menos, lhe dar a ventura de conhecer a impressão que o seu «FEL», a sua obra querida, a flor que desabrochou do fel da sua dor, causara na opinião popular. Nem sequer neste transe derradeiro o mau destino com que o poeta veio ao mundo, foi benévolo!

E, é este homem trágico

que temos o dever de erguer do esquecimento. O Município de Lisboa, para tal, fez chamar o seu nome a uma das ruas de Alvalade, em Lisboa, mas a imprensa é meio mais eficaz para glorificar o seu nome e, tenho fé, há-de extinguir o inarismo a que o terrível fado o condenou.

O «FEL» ocupa na minha estante lugar destacado, bem como na minha alma e, se me permitem tomo a liberdade de transcrever aqui uma quintilha que compus por altura da sua compra e que diz assim:

A tua dor, ó poeta inconformado  
Tem laivos de loucura e de desgraça;  
É maior que a d'Anto, o desterrado!  
Por mostrar a nú teu triste fado  
Que teve fel até, na própria graça!...

Teodoro Antunes Mendes

## O centenário de LEITE DE VASCONCELOS

(Continuação da 1.ª página)

ouvir as lições de Filologia e Epigrafia dadas pelo voluntário Mestre, antes de oficialmente o ser na Faculdade de Letras, que por distinção um dia o chamou às suas cátedras.

Em congressos científicos internacionais em que participou, nomeadamente em Atenas, Roma e Cairo, Leite de Vasconcelos, venceu, de modo assinalável, a sua autoridade nos campos da sua especialidade, revertendo para o seu País a honra da sua presença e do brilho das suas intervenções.

É vastíssima a bibliografia que nos deixou, na qual avultam trabalhos de grande mérito, elementos valiosíssimos de estudo e esclarecimento definitivo de problemas complexos de uma Ciência de que foi Mestre e Precursor.

Repetindo as expressões justas do Prof. Paiva Boleo, «as homenagens que começaram este ano a ser prestadas ao autor da *Esquisse d'une dialectologie portugaise* e se prolongarão até às férias da Páscoa de 1959, data em que se realizará em Lisboa o IX Congresso Internacional de Linguística Românica, ao qual o seu nome será associado, além de justíssimas, representam uma dívida de gratidão para com alguém que — como ele próprio escreveu em 1900 no prefácio dos *Estudos de Filologia Mirandesa* — desde 1876 quase não pensa noutra coisa que não seja a história da boa terra lusitana, particularmente no seu lado etnológico e linguístico, e quase não aspira a mais nada, senão ao gozo de contribuir para o vasto tesouro da ciência com um facto ou uma ideia nova, embora de modestas proporções».

# Basquetebol

Desporto pobre, como costumam dizer-se, o basquetebol dispõe já em Montijo de numerosos adeptos e simpatizantes que, na época 57/58, tiveram ocasião de vibrar com as extraordinárias exhibições do nosso cinco, pelos diversos recintos onde actuaram.

Foram de facto consoladoras as palavras de admiração e respeito que se ouviram a espectadores neutros, durante jogos efectuados no Ginásio do Barreirense, Pavilhão dos Desportos de Lisboa, etc., e se não fora o jogo de «triste memória» de Faro, certamente teríamos a esta hora o título de campeão da II Divisão.

É evidente que a posição alcançada, não foi produto dum simples acaso, mas sim dum trabalho sério, metódico, em que o esforço dos atletas e a dedicação dos seccionistas tiveram de andar de braço dado, tanto mais que não sabemos por que bizarria se continua treinando e jogando num campo sem um mínimo de condições, e de há muito condenado por tudo e por todos.

Constou-nos agora que, por este motivo, se registou o pedido de demissão dum seccionista que de há anos a esta parte, vem dando todo o seu contributo à modalidade de parceria com outros carolas, que como ele, têm prejudicado várias vezes a sua vida particular para o bom nome das cores montijenses neste ramo do desporto. Trata-se do sr. José de Sousa Martins — Zé da Drogaria, como é mais conhecido — a quem procurámos a fim de nos dizer algo, sobre o que julgávamos não ser mais que um boato.

Sem protocolos desnecessários para nós, entrámos directamente na conversa, perguntando:

— «É verdade Zé, que vais deixar as lides basquetebolistas?...

— Não vou deixar, por que já deixei mesmo, — retorquiu-nos.

— Há com certeza razões fortes para essa tua resolução, visto ser do conhecimento geral o teu entusiasmo por tudo o que se prende e relaciona com as coisas do basquetebol?!

— Foi por motivos que considero justificativos, e que passo a expor:

— Durante 5 anos fiz parte da secção e é de justiça afirmar nunca ter tido alguma animosidade com colegas ou jogadores reinando entre todos completa harmonia. As relações com a Direcção foram sempre amistosas, talvez por que nunca lhe pedimos qualquer coisa importante, a não ser um campo capaz de proporcionar a atletas, árbitros e público as condições que a própria Federação exige.

Quando da última gerência fomos prometido, com data marcada de inauguração, pelo Presidente da Direcção o solicitado campo se, se operasse a transferência de determinado jogador de futebol.

A transferência deu-se, o campo existente vai desaparecer por exigências de urbanização e a promessa não se cumpriu, talvez por terminar o exercício da gerência que se havia comprometido.

Todavia o sr. Presidente informou-nos posteriormente que já tinha deligenciado junto da Câmara Municipal para esse fim, mas que se tornava necessário os novos directores agirem no mesmo sentido porque as coisas tinham de ser tratadas oficialmente.

Quando a nova gerência tomou posse, avistámo-nos com os seus componentes e apresentou-se o problema.

Depois desta reunião disse aos meus colegas que, devido às pressões de que vinha sendo alvo na Associação, onde sou delegado, me veria coagido à demissão caso não se procurasse resolver aquilo que se tornava urgente solucionar: o caso do Campo!

Em certa altura tinha-se até conseguido uma verba aliás pequena, para esse efeito, por pedtório, que acabou diluída nas necessidades de deslocação a que fomos obrigados por exigência do sorteio.

— E que fez a Direcção?! — observámos-lhe:

— Comprometeu-se a ir à Câmara Municipal connosco e depois por mais isto e aquilo nenhum director compareceu, demonstrando um alheamento e falta de interesse pelo momentoso assunto

(Continua na página 3)

## Notícias diversas de Portugal

(Continuação da primeira página)

— Em Mem Martins vai ser construído, em terrenos da Câmara Municipal de Sintra, um parque infantil.

— Sobre o rio Mondego vai ser construída a ponte de Santa Eulália, obra cuja base de licitação é de 592 contos.

— Na Ilha do Porto Santo, vai ser construído um hotel de turismo.

— Uma jovem portuguesa de 18 anos, chamada Clio Fernandes, foi eleita «Miss Guiana Inglesa», participando agora no concurso durante o qual será escolhida a «Miss Universo», em Long Beach, na Califórnia.

— A Câmara Municipal de Luanda, na sua última reunião, aprovou um projecto para a aquisição de mais alguns autocarros, alguns dos quais de dois pisos, e com uma lotação de 58 passageiros, para os serviços de transportes colectivos da cidade.

— Está a proceder-se à 2.ª fase do restauro do Palácio do Governo da Província de S. Tomé e Príncipe.

— Encontra-se na Beira o especialista sul-africano Frederic Smith, que se prepara para estudar o folclore indígena de Manica e Sofala, recolhendo material para o seu plano de estudos.

— Já foram iniciadas as obras de construção do porto da vila de Ambrizete.

— Realizar-se-á, de 24 a 30 de Agosto próximo, um Congresso da União Mundial das Organizações Femininas Ca-

tólicas em Lourenço Marques.

— Existiam em 31 de Dezembro de 1957 em Angola 35.417 veículos automóveis, dos quais 21.353 eram ligeiros.

## A Suíça

(Continuação da última página)

5.º) Homenagem ao trabalho:

O trabalho feminino e a sua importância na economia da nação.

6.º) Meditação, descanso e vida intelectual:

Da necessidade do silêncio, do descanso, da leitura e da actividade espiritual no lar.

7.º) A acção da mulher na vida pública:

A colaboração da mulher na vida pública. A sua posição jurídica, as suas aspirações e os seus direitos.

\* \* \*

Não é pois necessário, conforme se vê, que um país seja geograficamente grande para que o seu povo tenha uma grande alma. A bela Suíça é disso uma maravilhosa e reconfortante afirmação.

«Liga Portuguesa de Profilaxia Social»



# do Minho ao Guadiana

## TRAFARIA

### Festas dos Pescadores

Conforme o programa já anunciado, começaram no dia 1 do corrente, as tradicionais Festas da Trafaria, que prometem este ano revestir excepcional brilhantismo, quer pelas cerimónias religiosas, como também pelo atraente parque de diversões criado este ano, de fino gosto e luzimento.

O programa das festas deste ano, ficou assim organizado:

**Sexta-feira, 1** — Inauguração da Feira de Diversões, com a presença do sr. presidente da Câmara Municipal de Almada e outras individualidades, que inclui pista de automóveis, carrucel, teatro de marionetes, barracas de «comes e bebes», faturas, tiro, jogos diversos, docerias, loiças, quermesses, tombolas, etc..

**Sábado, 2** — Tradicional Procissão dos Pescadores, que percorreu as principais ruas, abrilhantada pela Banda Musical dos Pescadores da Costa de Caparica, havendo no final sermão e bênção do S. Sac.º; e concerto musical pela Banda da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense.

**Domingo, 3** — Concerto pela Banda da Polícia de Segurança Pública, de Lisboa.

**Terça-feira, 5** — Concerto pela Banda da Companhia União Fabril (Barreiro).

**Quinta-feira, 7** — Manhã náutica infantil, dedicada a todas as crianças.

Espectáculo de teatro e variedades.

**Sábado, 9** — Concerto pela

Banda da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

**Domingo, 10** — De manhã, início do Festival Náutico, para adultos; às 12 horas, missa solene por intenção dos pescadores e suas famílias, já falecidas; de tarde, continuação do Festival Náutico e concerto pela Banda da Casa dos Pescadores da Costa de Caparica.

**Terça-feira, 12** — Espectáculo com o «Teatro de Ensaio», sob a direcção do actor sr. João Sarabando.

**Sexta-feira, 15** (feriado nacional) — Às 22 horas, Procissão das velas, com a imagem veneranda de Nossa S.ª da Concórdia (Padroeira da freguesia religiosa), que ficará na Capela da Colónia da F. N. A. T., onde será entregue ao povo da Costa de Caparica; serão cultural e recreativo; às 24 horas, lançamento de fogo de artifício na praia.

**Domingo, 17** — Às 10 horas, missa campal na Rua Dr. Aquiles Monteverde, de acção de graças e agradecimento pela realização das Festas da Trafaria, com a colaboração do Grupo Coral de Santa Cecília; concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica União Seixalense.

Atendendo à frequência de bastantes banhistas e forasteiros, que todas as épocas procuram e visitam esta localidade, é de esperar grande interesse por estes interessantes festejos.

Contribuíram para a realização desta iniciativa, além do valioso patrocínio da Câmara Municipal de Al-

mada, Junta Central das Casas dos Pescadores, Junta de Freguesia local, o esforço da diligente comissão organizadora, presidida pelo rev.º pároco da freguesia religiosa, sr. padre José Marques Baptista, e o dedicado auxílio da sua população.

Esta contribuiu com as suas ofertas monetárias e outras diversas para a criação de fundos, tão necessários a este empreendimento.

A Feira de Diversões continuará a manter-se, até o dia 31 do corrente mês.

Desejamos que tudo decorra segundo os propósitos dos organizadores, tanto mais a prever, porquanto as receitas obtidas revertirão para fins de beneficência.

Assim, indirectamente, os visitantes beneficiarão os pobres desta localidade.

#### Cantina Escolar

Foram nomeados para constituírem a comissão administrativa desta cantina escolar, os srs. padre José Marques Baptista, D. Maria José Correia, prof. Manuel Baptista Lagarto, Francisco Ribeiro Pinto e D. Rosária Augusta Martins. — (C.)

#### Fundão

— No passado dia 12 de Julho foi inaugurada no Fundão a Estalagem da Neve, que tanto pelo local em que se encontra, como pelas modelares instalações interiores e exteriores no respeitante a piscinas, jar-

dins, esplanadas, etc., é considerada justamente uma das melhores do nosso país. Instalada na chamada Casa do Bico à saída para Castelo Branco, merece de facto uma visita que justificará amplamente os encómos de que tem sido referida.

— De ano para ano, aumenta a frequência na Piscina do Fundão. Com os melhoramentos da Piscina Infantil, todo o fundanense tem orgulho de citar este atractivo que, juntamente à vizinha piscina de Alpedrinha, são na Cova da Beira dois factos que atestam um melhoramento que nem todas as províncias têm e que, valha a verdade, deviam ter, pois uma Piscina melhora sensivelmente o valor físico humano. — (C.)

#### Moita do Ribatejo

As Festas em honra de N.ª S.ª da Boa Viagem

Já se encontra constituída a nova Comissão e devidamente empossada pelo sr. Presidente da Câmara Municipal da Moita, a fim de ali realizar os tradicionais festejos em honra de N.ª S.ª da Boa Viagem, de 13 a

17 de Setembro próximo. Os seus cargos ficaram assim distribuídos: *Presidente* — João Serafim Figueira Baptista; *Tesoureiro* — Manuel Jorge Raimão; *Secretário* — Edgar Ataíde da Costa; *Vogais* — José Filipe Figueira Baptista, João de Sousa, Manuel Augusto Queirós, Domingos Pereira Vaz, Manuel Dias Capela e Carlos Medeiros Furtado.

Aos novos empossados dirigimos as nossas saudações, fazendo votos pela continuidade do esplendor de tão brilhantes festas daquela vila ribeirinha, tal como no passado o vinha fazendo a anterior comissão, à qual não é descabido render-lhe os merecidos louvores. — (E.)

#### Baixa da Banheira

*Rancho Folclórico de S. Francisco (Alcochete)* — Visitou-nos em 19 do mês findo o popular Rancho Folclórico de S. Francisco, que percorreu por entre grande entusiasmo algumas das nossas ruas, após o que se dirigiu à esplanada do Clube União Banheirense.

Ali fez a sua apresentação e se exibiu pela primeira vez com grande êxito, ao que a assistência correspondeu com muitos aplausos, de princípio ao fim.

Compõe-se este agrupamento folclórico de 14 pares, bem como de um conjunto musical de 5 figuras e um porta-estandarte.

Tem como seus directores os srs. Reinaldo dos Santos Caetano; Alberto de Oliveira e António Martins de Carvalho.

A todos os nossos sinceros parabéns pela feliz actuação aqui obtida e um futuro muito próspero, de que são dignos. — (C.)

## SANFER, L.ª D.ª

SEDE

LISBOA, Rua de S. Julião, 41-1.º

ARMAZÉNS

MOITIM, Rua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER o moíno que resistiu ao ciclone — FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.

CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados

RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.

CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro

ARMAZÉNS DE RECOVAGEM

N.º 109

Folhetim de «A Província»

7-8-1958

## Aldeia do Avesso

Por Alvaro Valente

O repouso das exposições, o ar picante e fino renovando os tecidos, tinham originado as três almas aquelas ilusões.

E agora que se sentia melhorando, renascia-lhe o poder de observação e de acuidade. — Afinal, haveria contágio ou não haveria? Não conseguia compreender... Os cuidados individuais e higiénicos convenciam-no do perigo; mas via os doentes jogando as cartas e o dominó, todos lambuzando as cartas e as pedras, sem cautelas nem sustos, e desorientava-se...

— Afinal, a alimentação devia ou não devia ser substancial e apetitosa? Não conseguia compreender... Arroz com carne dias e dias; líquidos a que chamavam «canjas» e outras bugiarias; — tudo quase sem temperos, sem gosto, sem paladar... E como era pobre e não podia fazer «extraordinários», via-se forçado a deglutir aquelas burundangas, sempre contrariado, agoniado, com repulsas.

Ele já sabia que os fiscais da D. G. A. por ali vinham amiude na sua visita de inspecção; mas, com receio de represálias, ia com os outros, nunca apresentara qualquer reclamação.

Os fiscais limitavam-se, as mais das vezes, a examinar os quartos, — limpos, asseados, arejados e agradáveis à vista —, e não se interessavam pela alimentação e por outros pormenores. De sorte que os seus relatórios eram repositórios de elogios e louvores.

— Conformava-se e entendia que muito lhe davam, em virtude da sua situação de extrema pobreza...

Aquela doença, porém, raramente perdoa; e, quando perdoa, deixa resquícios e avarias para o resto da vida.

O Tónico estava condenado.

Ao cair da folha...

A primavera ia no máximo esplendor! A luz era mais doce, a temperatura mais alta.

Da galeria de exposição, onde estanceava por quatro horas, — das dez às doze, à vontade, podendo ler e conversar, e das catorze às dezasseis, em rigoroso silêncio e descanço —, ele observava também o panorama habitual e notava as diferenças: — o verde

mais verde, pletórico de seivas; os pinheirais ramalhando lentamente; o sol mais claro e mais forte iluminando particularidades até então desconhecidas; as vinhas, os pomares, os soitos rejuvenescendo e cantando novas litánias...

Também ele rejuvenesceria na seiva nova que chegava, e cantaria as novas élogos que lhe borbulhavam na mente. E então bendiria os benefícios recebidos e esqueceria as minúcias das suas observações.

Mas a primavera passou, o verão passou...

E, quando a cor pardusca voltou e tudo entristeceu, as crises tornaram-se mais frequentes e todos os sintomas se agravaram.

As almas desceram!

Nem pneumas, nem tóroplastias com bolinhas de vidro plástico. A Desilusão, — a Morte. Os dois pulmões tocados, cavernosos... O definhamento prosseguindo na obra destruidora, implacavelmente.

Apenas os olhos tinham ainda brilho e vivacidade, — brilho metálico, vivacidade estranha...

Até que certo dia, de matizada triste, as melhoras acentuaram-se inesperadamente: — nem opressão, nem tosse, nem suores, nem febre!

— Eram as melhoras da Morte...

E pela tardinha, numa sufocação rápida, fechou os olhos, quedou-se inerte e adormeceu na Eternidade.

As almas subiram...

A Ermelinda cuidou de morrer!

Era a sua vida inutilizada; era o seu amor verdadeiro perdido para sempre.

— Não tinha mais ninguém no mundo. O melhor seria desaparecer numa levada...

A tia confortava-a, incutia-lhe coragem e resignação; mas também, por seu lado, sofria a mesma dor incomportável, o mesmo desgosto sem remédio.

E no dia seguinte lá o deixaram no cemitério da estância, — a que os doentes chamam «o Retiro da Severa», coberto de flores e de lágrimas.

— O Tónico teria de figurar nas estatísticas da mortalidade sanatorial, pois a sua morte repentina não dera tempo a que o mandassem para casa, como era costume com os agónicos...

#### DEPOIS DO PANO BAIXAR

A Ermelinda viveu com a tia uns meses, na esperança de arranjar trabalho.

A tia, porém, não podia suportar mais encargos. Duas das casitas tinham voado com a doença do sobrinho e restava-lhe apenas aquele buraco onde habitavam e a liberdade de «fazer recados» para as magras sopas...

(CONTINUA)



# CULTURAL

## CARTA MADRE:

*A bandeira que me deste  
Rasgaram-ma  
E os pedaços informes  
Levou-os o vento  
— A's vezes nos remoinhos  
Inda vejo os pedaços a bailar  
Mas é bandeira rasgada  
E um homem sem bandeira  
Não é homem, nem nada!*

*Da carne de mil angústias  
Do sangue sem tréguas,  
Da vontade inquieta  
E do grito impaciente  
Trouxe novo drapejar...  
Mas não luto, oh ironia  
— Só luta quem tem um inimigo  
E a empunhar a flamula  
Luto apenas comigo!*

**Manuel Rovisco**

## Chávenas de café... quase amargo

**Pelo Dr. Cruz Malpique**

### CASTILHO

Castilho foi, acima de tudo um lavrante da forma. Seria caluniá-lo dizer que não tinha ideias. Mas, por ser cego, o ouvido ganhou nele especiais exigências de euforia. O parnasianismo, considerado este como sistema em que a música do vesgo é tudo e o resto quase nada, foi seu programa essencial. Por amor da forma, da exterioridade, da exibição sonora, sacrificou, muita vez, o sentimento profundo, a emoção fremente. A língua muito ficou devendo ao seu labor de ourives. Mas porque foi mais autor que homem, Castilho dá-nos a impressão de se ter sepultado para sempre no gosto do público.

## Louvável Iniciativa Cultural

Com o objectivo de fomentar a investigação científica nas Universidades portuguesas, a Shell Portuguesa instituiu três bolsas de estudo, no País, a conceder a diplomados do Instituto Superior de Agronomia, do Instituto Superior Técnico, da Faculdade de Engenharia do Porto, da Escola Superior de Medicina Veterinária e da Faculdade de Ciências, uma outra bolsa no estrangeiro a um diplomado daquelas escolas superiores e ainda um subsídio de 30 mil escudos a atribuir a um laboratório de qualquer estabelecimento de ensino.

As bolsas no País destinam-se a trabalhos das seguintes especialidades: «química orgânica ligada aos problemas de interesse económico, lubrificações, entomologia, nomatelmintologia, aplicação de radioisótopos à química e à biologia, métodos de determinação de estruturas por espectroscópio de raios X. As referidas bolsas são concedidas a jovens diplomados e devem ser usufruídas em tempo integral.

A cerimónia de entrega dos referidos subsídios que, traduzem, sem dúvida, uma valiosa contribuição e estímulo para a investigação científica no nosso meio escolar, realizou-se, há dias, no Instituto de Alta Cultura, à qual presidiu o Ministro da Educação Nacional, rodeado pelo presidente daquele organismo cultural, prof. Cordeiro Ramos, dr. Bustorff Silva, presidente do Conselho de Administração da Shell Portuguesa e por muitas outras individualidades do mais alto relevo mental e social.

Em nome daquela importante firma o sr. Dr. Bustorff Silva disse que a solenidade constituía uma manifestação do seu desejo e veemente e repetido propósito de colaborar, dentro das possibilidades dos seus recursos, em tudo que represente contributo para mais ampla educação de muitos dos que careçam de aperfeiçoar-se tecnicamente no País. A propósito de considerar a indústria como força criadora, o orador acentuou a necessidade de estimular contactos entre a indústria e a educação. O Grupo Shell — acrescentou — ocupa desde há muito, naquele aspecto da sua vida de relações sociais, um dos primeiros lugares entre os que caminham na vanguarda dum movimento caracterizado por vastas repercussões de ordem moral referindo-se ainda à concessão das três bolsas de estudo instituídas pela referida firma, e quais os seus objectivos.

O sr. prof. Doutor Leite Pinto, no seu discurso, de momento, produziu pertinentes considerações em torno da investigação científica, no nosso tempo.

Enaltecendo a bem louvável iniciativa cultural da Shell Portuguesa trabalhando, pois, em prol do nosso ensino superior, o Ministro da Educação Nacional concluiu o seu brilhante discurso com estas palavras de legítimo entusiasmo:

«Homenagem pois à Escola Portuguesa que nós tão entranhadamente amamos e que desejamos ver ampliada e robustecida por saber que só dela pode sair valorizado o Portugal de amanhã».

## Um pequeno grande povo - A SUIÇA

Também deste pequeno grande país nos vem o salutar exemplo do grande carinho que se deve à criança, ao lar e à mulher. Esta é sobretudo rodeada de todas as atenções, desvelos e amparos, pois sendo o lar a coluna vertebral da sociedade, não se pode de modo nenhum esquecer a acção primordial que a mulher nele constantemente desempenha.

O seu trabalho é devidamente apreciado e defendido, de tal modo que recebe par-

ticular encómio em manifestações de actividade nacional que lhe são especialmente consagradas, tais como congressos, exposições etc., como a que se deve realizar ainda este ano em Zurique e que sob a designação de SAFFA abrange toda a grandiosa acção da mulher suíça no lar, na família e na vida profissional e pública. Referindo-se a esse acontecimento, declarava o próprio Presidente da Confederação «Esta demonstração do tra-

balho feminino ao serviço da pátria, quer se observe no reduzido ambiente do lar ou no mais dilatado da actividade pública, reveste-se de um verdadeiro interesse nacional e o seu pleno triunfo é de vital importância para o país e para todo o nosso povo. Por isso nos permitimos recomendar calorosamente esta exposição a todos os que de qualquer modo possam contribuir para o seu êxito.»

Com um tão belo incentivo da primeira autoridade da Nação, não admira que este certame das realidades femininas na Suíça atinja o extraordinário sucesso, que lhe está decerto reservado, e da sua importância dá fé o seguinte bosquejo das suas diferentes secções:

1.º) *A minha casa — o meu lar:*

A suprema aspiração da mulher é a de ser dona de uma casa bela e confortável. A exposição demonstra como esse sonho belo é possível, não só nas cidades e aldeias, mas nos burgos e lugarejos.

2.º) *A agulha e a linha:*

A confecção do vestuário para a família. Roupas de trabalho, de passeio e de desporto.

3.º) *O reino da cosinha:*

Como se preparam refeições sádas, económicas e higiénicas.

4.º) *A maternidade e a educação:*

A mulher como mãe e educadora. A higiene mental da futura mãe e a educação da criança.

(Continua na página 4)

## Se existe Deus?...

*Como é que eu posso, meu amor querido,  
Na in'rrrogação do que procuro e quero,  
Ser para ti o espírito esclarecido  
Da dúvida atroz que matou Antero.*

*Mas tu duvidas que de Deus o mal  
Venha de si, como o próprio bem?...  
Se nasce o nenifar num lodaçal  
E das trevas da noite o sol provém...*

*Como podia o mundo ser composto  
Apenas de bondade e de pureza...  
Se existem vendavais no mês d'Agosto  
E há pombas e chacais p'la natureza.*

*Tudo é preciso neste mundo ingente,  
A própria vida é necessária à morte;  
E tudo o que Deus cria omnipotente  
Tem sempre igual na terra a mesma sorte.*

*Tudo o que é mal que existe aos olhos meus,  
Que o homem concebeu e planejou...  
Sendo ele e tudo o mais filho de Deus,  
O mal provém de Deus porque o criou.*

*Para os que sofrem, quando a dor estua  
P'ra dar-lhe o refrigério que Deus quer,  
Fez na bondade, as almas como a tua...  
E as tuas mãos benditas de mulher.*

**Manuel Giraldes da Silva**

## YOGHURT BOM DIA

Fonte de Saúde e Energia



Preparado sob controle científico

Saúde e energia com Yoghurt BOM DIA

**BIOLACTA - R. Luís Augusto Palmeirim, 15-A-B  
LISBOA - Telef. 775027**